

## Será que herdamos de Adão uma natureza pecaminosa?

### 1. Teoria da culpa herdada.

**1.1. Análise.** Existe um raciocínio de que por meio do pecado de Adão todos os homens pecaram, e isso se vê pelo fato de todos morrerem.

#### 1.2. Texto Base.

**Romanos 5:12-14.** Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram. **V.13.** Porque até à lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado não havendo lei. **V.14.** No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir.

A morte que Paulo se refere é física ou espiritual? Se for espiritual o que é a morte espiritual? Seria a morte espiritual a ausência de contato ou comunhão com Deus? Se essa morte espiritual passou a todos os homens como que muitos continuaram tendo contato e comunhão com Deus como Enoque, Noé, Elias etc? Se a morte é física como consequência do pecado, porque Enoque e Elias não morreram segundo a Bíblia?

**Gen 5.24.** E andou Enoque com Deus; e não se viu mais, porquanto Deus para si o tomou.

**Objeção.** O pecado entrou no mundo a partir da livre escolha, e por se ter o livre arbítrio cabe a cada um prolongar ou abreviar o ciclo da vida, não pelo ato de Adão, mas pelos atos escolhidos. Antes da lei de Moises já existia a morte, porque os homens já tinham consciência do que era certo e errado pela lei gravada em sua consciência.

Paulo desenha um paralelo entre Cristo e Adão no versículo 12, mas quebra no final do versículo sem ter declarado a apodosis de sua sentença, percebendo assim o perigo da sua comparação, preferiu assim indicar a possível dessemelhança entre Cristo e Adão antes de completá-la formalmente.

Os versículos 13 e 14 são uma explicação do uso do verbo “pecado” no final do versículo 12; e os versículos 15-17 são a dissimilaridade entre Cristo e Adão. Em seguida, no versículo 18 Paulo repete de forma breve a essência do versículo 12 concluindo com a apodosis.

O versículo 19 é explicação do versículo 18, trazendo os elos entre o delito de Adão e a condenação de todos os homens, e entre a conduta correta de Cristo e a justificação final dos homens para a vida.

## 2. Análise dos versículos.

V. 12. Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram.

διὰ τοῦτο ὡσπερ δι' ἐνὸς ἀνθρώπου (E razão isto assim como através de um homem). O διὰ τοῦτο não significa uma conclusão tirada simplesmente a partir de um argumento imediatamente anterior; v 11 já havia efetivamente fechado o pensamento anterior. Sua função indica que v 12-21 servem como uma conclusão para o argumento completo a partir de 1: 18-5: 11.

O ὡσπερ, “assim como,” claramente destina-se a introduzir a primeira metade de um contraste que não é de fato concluída até o versículo 18. Um homem obviamente seja Adão, embora não esteja denominado só a partir do versículo 14.

Embora ele use Adão para caracterizar o estado da humanidade (v 15–19), ele não usa ἄνθρωπος aqui para caracterizar a humanidade como um todo; o conceito de “personalidade corporativa” é mais um obstáculo do que uma ajuda aqui;<sup>1</sup> se pode sustentar que Paulo tem em mente algum homem mítico universal — como a distinção entre “um homem” e “todos os homens” deixa claro.

ἡ ἁμαρτία εἰς τὸν κόσμον εἰσῆλθεν καὶ διὰ τῆς ἁμαρτίας ὁ θάνατος (o pecado em o mundo entrou e através de o pecado a morte). Paulo mostra-se familiarizado com uma vertente muito vigorosa do pensamento contemporâneo judaico sobre Adão e a origem do mal e da morte no mundo.

Várias obras consideradas apócrifas e pseudoepígrafes registram a questão da origem do pecado e são: *Sirácidas* 14:17, 25:24; *Sabedoria de Salomão* 2:23–24; *livro de Adão e Eva* 44; *Apocalipse de Moisés* 14, 32; *4 Esdras* 3.7, 21–22; 4.30; 7.116–18; *Apocalipse de Baruque* 17.2–3; 23.4; 48.42–43; 54.15, 19; 56.5–6; fora referências rabínicas.<sup>2</sup>

Ao contrário da maioria de seus contemporâneos Paulo não especula sobre a forma como o pecado entrou no mundo — através de Satanás,<sup>3</sup> Eva.<sup>4</sup> Nem os gnósticos posteriores tentaram identificar a causa.

Embora ele personifique o “pecado” e “morte” sua linguagem não é tão diferente da de Sir 25:24 e sabedoria de Salomão 2:24, sua preocupação não é tanto para designá-los como poderes cósmicos ou caracterizá-los como forças da realidade existencial. O pecado entrou foi no mundo dos seres humanos, da experiência humana (v 12c; cf. 7:7–12).

---

<sup>1</sup> H. W. Robinson, *Man*, 121; Bruce, 126

<sup>2</sup> B H. Strack and P. Billerbeck, *Kommentar zum Neuen Testament*, 4 vols. (Munich: Beck'sche, 1926–28), 3:227–29

<sup>3</sup> Como registrado na sabedoria de Salomão 1 2:24.

<sup>4</sup> Como em Sir 25:24; livro de Adão e Eva 44; *Apocalipse de Moisés* 14, 32; cf. 2 Cor 11:3; 1 Tim 2:14; 2 *Enoque* 30.18.

Pecado e morte aparecem pela primeira vez como categorias interdependentes aqui, em grande parte dominam a discussão para os próximos três capítulos (pecado 42 vezes 5:12 e 8:10; e a morte 19 vezes entre 5:12 e 8:6; e juntos em—5:12, 21; 6:16, 23; 7:5, 13; 8:2).

καὶ οὕτως εἰς πάντας ἀνθρώπους ὁ θάνατος διήλθεν (também assim a todos homens a morte foi através). O καὶ οὕτως não fornece a apódoxe por ὥσπερ. Paulo parece estar saindo pela tangente, mas seu propósito é enfatizar a regra universal da morte, seja em consequência de atos pecaminosos de todos os homens (v 12d) ou como consequência do pecado humano, mesmo que não contabilizada (v 13-14); seu tema é que a morte é mais do que o pecado original.

ἐφ’ ᾧ πάντες ἥμαρτον (sobre que todos pecaram). O debate clássico sobre o significado de ἐφ’ ᾧ mais ou menos foi resolvido em favor do significado “por este motivo que, por causa,” “tendo em conta o fato de que.” Entretanto foram propostas algumas explicações gramaticais básicas; uma vez que é possível basear interpretações muito distintas do significado de Paulo, o melhor é definir alternativas como princípios de interpretações<sup>5</sup>

1) Fazer uso do ᾧ (pronome relativo neutro) como masculino com ὁ θάνατος (a morte) como seu antecedente.

2) Fazer uso do ᾧ como masculino com ἐνός ἀνθρώπου (um homem) como o seu antecessor, e ἐπί (sobre) como equivalente a ἐν.

3) Fazer uso do ἐφ’ ᾧ como uma conjunção, significando “porque,” compreendendo ἥμαρτον não ao pecar dos homens, mas a sua participação na transgressão de Adão.

4) Fazer uso de ἥμαρτον para se referir ao pecado dos homens de forma totalmente independente de Adão, embora após o seu exemplo.

5) Fazer uso de ἥμαρτον para se referir ao pecado dos homens, mas como resultado da natureza corrupta herdada de Adão.<sup>6</sup>

---

<sup>5</sup> The statement of Scroggs, op. cit., p. 79, n. 12, that ‘It is the clear consensus of modern scholars that ἐφ’ ᾧ is to be understood as “because”’ is quite misleading.

<sup>6</sup> Other suggestions have of course been made, but many of them may be regarded as variations on one or other of the alternatives we have listed (so, for example, the interpretation put forward by Lyonnet in Huby, pp. 521 ff, in which ‘étant remplie la condition que’ is preferred to ‘parce clue’ as a translation of ἐφ’ ᾧ, is a variation on (vi)). The suggestion of Danker (*NTS* 14, pp. 424–39) that the clause means ‘on the legal basis in terms of which all (including the Gentiles) sinned’ (p. 431) seems very unlikely: his attempt to wrest support for it from the other Pauline occurrences of ἐφ’ ᾧ (and ἐφ’ οἷς) is unconvincing. See now also J. A. Fitzmyer, in *NTS* 39 (1993), pp. 321–39.

Por mais que Paulo queira salientar a universalidade dos efeitos do pecado de Adão (vv 13–14, 18–19), a verdade é que ele começa com (v 12) e mantém ao longo (vv 15–19) uma distinção entre “um” e “todos” ou “muitos.” A ligação entre “um” e “todos” não é explicado, mas a distinção é clara: o “um” não são “todos,” e “todos” não são simplesmente incluídos no âmbito de “um.”

**V.13.** Porque até à lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado não havendo lei.

ἄχρι γὰρ νόμου ἁμαρτία ἦ ἐν κόσμῳ (até pois lei pecado havia no mundo). κόσμος é novamente o mundo dos seres humanos, experiência humana (como em 5:12). νόμος claramente refere-se à Torá, e a cláusula para o período da história antes da promulgação da lei no Sinai (entre Adão e Moises).

Muito notável é a velocidade com que o pensamento e argumento de Paulo alteram para a lei - mais uma indicação de que aqui era o principal ponto de tensão para o judaísmo.

ἁμαρτία δὲ οὐκ ἐλλογεῖται μὴ ὄντος νόμου (pecado porem não imputado não havendo lei). Paulo desenha aqui na ideia as tabuas celestiais ou livros em que os pecados da humanidade seriam registrados — uma ideia do Judaísmo (*Jubi* 30.17–23; *1 Enoque* 104.7; *Apoc. Bar.* 24.1). Mais uma vez νόμος não significa “lei” em geral, mas a Torá.

O raciocínio de Paulo aqui tem intrigado muitos comentadores. O versículo 13 é completamente ininteligível, pois qual o pecado cometido que contrariou a Torá? Seria a declaração: ἁμαρτία οὐκ ἐλλογεῖται um mero expediente verbal, sem qualquer significado real? Será que Paulo não tentou mostrar no que diz respeito ao homem e o pecado que a vinda da lei seria a diferença? O versículo 13 funciona como uma explicação do versículo 12c; e o versículo 14 deixa claro que o versículo 13 deve ser considerado como uma possível objeção à alegação de que a influência da morte tem sido ininterrupta desde o início.

Mas como explicar o uso do vocábulo ἐλλογεῖται por Paulo? O vocábulo grego ἐλλογεῖται origina-se de ἐλλογέω o qual tem o sentido de “cobrar alguém.” O verbo é a contração da forma ἐν λόγῳ (τίθημι), “cobrar a conta,” e é uma linguagem mercantil. A forma -ᾶω entrou em existência na língua koine através da junção das inflexões -εῖν e -ᾶν.

A expressão de Rom 5:13 ἁμαρτία οὐκ ἐλλογεῖται, poderia ser: “o pecado não é contado, onde não há lei.” Portanto se não há lei, não há cobrança, se não há cobrança, não há lei e nem pecado e muito mesmo morte.<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> G. Friedrich, Ἀμαρτία οὐκ ἐλλογεῖται, Röm 5.13, TLZ 77 [1952] 523-28; H. Schlier, Römerbrief

**V.14.** Entretanto, reinou a morte desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual prefigurava aquele que havia de vir.

ἀλλὰ ἐβασίλευσεν ὁ θάνατος ἀπὸ Ἀδὰμ μέχρι Μωϋσέως (mas reinou a morte desde Adão até Moisés). A imagem do governo real aparece pela primeira vez — reinou a morte.

**Gen 4:7.** Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo.

A expressão “o pecado jaz” o qual o vocábulo hebraico é רִבֵּץ que traduzido se tem “agachado” é frequentemente identificado no *Acadiano* o vocábulo *rābišu*, denotando vários ofícios como também demônios. Portanto o pecado é personificado como um demônio agachado como um animal selvagem na porta de Cain.<sup>8</sup>

## 2. Teoria da corrupção.

**2.1. Análise.** Existe um raciocínio de que herdamos uma natureza pecaminosa por consequência da transgressão de Adão.

### 2.2. Texto Base.

**Salmos 51:1-5.** Salmo de Davi para o cantor-mor, quando o profeta Natã veio a ele, depois de ele ter estado com Bate-Seba Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias. **V.2.** Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado. **V.3.** Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. **V.4.** Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que a teus olhos é mal, para que sejas justificado quando falares e puro quando julgares. **V.5** Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe.

**Objeção.** Após todos os delitos do salmista, agora ele se vê num estado miserável e de culpa, onde ele reflete que desde o seu nascimento já carregava todos os delitos. Sua linguagem revela e expressa um conceito pessoal e não universal, pois a sua fala está relacionada a uma experiência pessoal.

---

<sup>8</sup> Von Soden, *Akkadisches Handwörterbuch* (3 vols; Wiesbaden: Harrassowitz, 1965, 1972, 1981), 935b.

**Salmos 58:3** Alienam-se os ímpios desde a madre; andam errados desde que nasceram, proferindo mentiras.

**Objeção.** O texto utilizado para argumentar que os homens nascem em pecado desde sua concepção, mas torna-se ilógico pelo fato de estar sendo colocado em comparação aos ímpios e não aos justos. Se todos nascem em pecado, logo deveria ser todos os seres humanos e não apenas uma única classe.

**Eféios 2:1-3** E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados, **V.2.** em que, noutro tempo, andastes, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que, agora, opera nos filhos da desobediência; **V.3.** entre os quais todos nós também, antes, andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também.

**Objeção.** A teoria da culpa e da corrupção herdada defende que por natureza, independentemente da consciência, escolha e vontade, haverá pecadores e culpados em Adão. Se Cristo é o último Adão que representa a raça humana diante de Deus, por natureza e justiça, independentemente da consciência, escolha e vontade, dever-se-ia todos nascerem salvos e com direito a vida eterna. **Romanos 5:18** Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida.

**Reflexão.** Segundo os registros bíblicos (Sl 139) todos foram criados por Deus em correlação aos pais, entretanto a teoria diz que os nascidos carregam toda essa essência de culpa e corrupção, logo então deve-se concordar que Deus é o autor de todo o pecado,.